



Eu

Capítulo Doze

LARIMAR

tenho um segredo.

Um segredo que tenho guardado do Priest.

Um segredo que pretendo usar na hora certa.

Eu percebi pela primeira vez quando ele estava me estrangulando.

Quando senti meu corpo ficando mole e o mundo ficando cinza, pensei que ia morrer. Isso fez algo bem no centro de mim, como uma chave encaixando em uma fechadura e liberando algo que poderia salvar minha vida.

Algo que me ajudaria a lutar.

Senti meus dentes entrarem.

Minha mandíbula parecia estar se abrindo, e eu podia sentir os dentes afiados crescendo sobre meus dentes humanos em fileiras, como a boca de um tubarão.

Eu estava preparado para morder sua maldita mão ao meio novamente.

Mas então, ele me soltou. Acho que ele não percebeu a mudança em mim, e meus dentes recuaram rapidamente quando o perigo passou.

Elas não eram necessárias quando ele tirou o pau e fodeu entre meus seios como um louco, como um animal descontrolado, e gozou em todo o meu rosto. Ainda estou achando seco no meu cabelo.

Agora, no entanto, agora que ele me amarrou e me deixou por conta própria, elas podem ser necessárias. Minhas mãos estão atrás das costas, e eu me pergunto se elas, também, podem se transformar em algum momento, se há algo que as tornará em minhas velhas garras. É raiva? É autopreservação? Fome?

Tenho certeza de que vou descobrir de qualquer maneira.